

Contextualizando a RBMFC no cenário da pós-graduação brasileira

Leonardo Ferreira Fontenelle¹, Thiago Dias Sarti²

¹Vitória, ES, Brasil, Universidade Federal do Espírito Santo

²Vitória, ES, Brasil, Universidade Federal do Espírito Santo

Autor correspondente: leonardof@leonardof.med.br

Resumo: O objetivo deste estudo foi demonstrar como descrever a contribuição dos programas de pós-graduação brasileiros (PPG) para uma revista científica, com base em dados oficiais. Entre os 184 artigos do PPG no quadriênio 2017–2020 para a Revista Brasileira de Medicina de Família e Comunidade (RBMFC), 62% vieram da área de Saúde Coletiva; 40% de programas profissionais; e 61% e 27% do Sudeste e do Sul (excluindo programas de rede). Encontramos uma participação expressiva dos PPG na RBMFC e uma concentração compreensível, mas preocupante, nas regiões Sudeste e Sul. O código de análise é aberto e pode ser adaptado a outras revistas.

Palavras-chave: educação de pós-graduação; publicações periódicas como assunto; Brasil

Contextualizing RBMFC in the Brazilian postgraduate education scenario

Abstract: The objective of this study was to demonstrate how to describe the contribution of Brazilian postgraduate programs (PPG) to a scientific journal, based on official data. Among the 184 PPG articles in the 2017–2020 quadrennium for Revista Brasileira de Medicina de Família e Comunidade (RBMFC), 62% came from the Collective Health area; 40% from professional programs; and 61% and 27% from the Southeast and South (excluding network programs). We found an expressive participation of PPG in the RBMFC and an understandable, but worrying, concentration in the Southeast and South regions. The analysis code is open, and can be adapted to other journals.

Keywords: graduate education; periodicals as topic; Brazil

Contextualizando la RBMFC en el escenario de la educación de postgrado brasileña

Resumen: El objetivo de este estudio fue demostrar cómo describir la contribución de los programas de posgrado brasileños (PPG) a una revista científica, a partir de datos oficiales. Entre los 184 artículos de PPG en el cuatrienio 2017-2020 para la Revista Brasileira de Medicina de Família e Comunidade (RBMFC), el 62% provenía del área de Salud Colectiva; el 40% de programas profesionales; y el 61% y el 27% del Sudeste y del Sur (excluyendo los programas en red). Encontramos una expresiva participación de los PPG en la RBMFC y una comprensible, pero preocupante, concentración en las regiones Sudeste y Sur. El código de análisis es abierto y puede adaptarse a otras revistas.

Palavras Clave: educación de posgrado; publicaciones periódicas como asunto; Brasil



Associação Brasileira de Editores Científicos (ABEC Brasil)

Esta obra está sob licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional

Introdução

Editores científicos têm uma noção intuitiva de quais organizações mais contribuem com artigos para suas revistas, simplesmente lendo o vínculo institucional dos autores. No caso dos programas de pós-graduação brasileiros, essa intuição pode ser formalizada tabulando dados oficiais da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes). Essa abordagem tem a vantagem de permitir às revistas dimensionar sua relevância para programas individuais, bem como comparar-se a outras revistas.

O objetivo desse estudo foi demonstrar a tabulação desses dados, usando como exemplo a Revista Brasileira de Medicina de Família e Comunidade (RBMFC). Publicada pela respectiva Sociedade Brasileira de Medicina da Família e Comunidade (SBMFC), a RBMFC é a única revista brasileira dedicada a essa especialidade médica.

Assim, este estudo comparou a RBMFC à Revista de Atenção Primária à Saúde (APS), uma publicação do Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF). Ambas as revistas têm como escopo a atenção primária à saúde e já houve uma época (quando elas ainda eram impressas) em que a SBMFC enviava ambas gratuitamente para seus sócios.

Metodologia

Este estudo foi realizado com dados abertos da Capes¹ sobre a avaliação referente ao quadriênio 2017–2020. Um banco de dados descrevia os artigos publicados em revistas científicas, filtrando para manter apenas os artigos completos e que não tivessem sido glosados pela Capes. Usando uma variável em comum, esse banco de dados foi mesclado com quatro outros, que descreviam os programas de pós-graduação em cada ano. A participação dos programas nas revistas foi descrita através de frequência absoluta e relativa. Esta última foi calculada tanto em relação ao total de artigos da revista quanto em relação ao total de artigos do programa. O processo foi automatizado com um código de análise escrito com R 4.2.1 e seu pacote `data.table` 1.14.2; o pacote `renv` 0.15.5 foi usado para garantir a reprodutibilidade. O código de análise está aberto (<https://zenodo.org/record/7019667>), e pode ser facilmente adaptado para conduzir a mesma análise para outras revistas científicas.

¹ Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

Note-se que o código identificador dos artigos não permite saber quando um mesmo artigo foi escrito em colaboração por autores de diferentes programas de pós-graduação. Como consequência, os dados (originais e agregados) contam mais de uma vez os artigos dessas colaborações. Da mesma forma, os dados, geralmente (mas nem sempre), atribuem mais de um código identificador para a mesma revista, conforme ela tenha sido informada com o ISSN² eletrônico ou o ISSN impresso. Para viabilizar este estudo, os dados foram ajustados para corretamente identificar ambos os ISSN da RBMFC como pertencentes à mesma revista, e a mesma coisa para a Revista de APS.

Resultados

No quadriênio 2017–2020 a RBMFC publicou um total de 184 artigos de 87 programas de pós-graduação brasileiros. Desses artigos, 115 (62,5%) vieram da área de avaliação Saúde Coletiva e 12 (6,5%) da Interdisciplinar. Medicina I, II e III somaram 22 (12,0%) artigos. As demais áreas de avaliação dentro da grande área das Ciências da Saúde somaram 21 artigos (11,4%), e os 14 (7,6%) artigos restantes vieram de outras áreas de avaliação.

Com relação à modalidade, os 55 programas acadêmicos responderam por 111 (60,3%) artigos da RBMFC, enquanto os 32 programas profissionais responderam pelos outros 73 (39,7%). Os quatro programas em rede responderam por 23 (12,5%) artigos; tirando esses programas, os artigos foram publicados em sua maioria por programas localizados nas regiões Sudeste (98 artigos; 60,9%) e Sul (23; 26,7%).

Os sete programas mais produtivos na RBMFC responderam por 71 (38,6%) artigos: ProfSaúde (Saúde da Família da ABRASCO, 17 artigos); Saúde Coletiva da Universidade Federal do Espírito Santo (UFES) (12); Saúde Pública da Faculdade de Saúde Pública da Universidade de São Paulo (FSP/USP) (11); Atenção Primária à Saúde da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) (10); Epidemiologia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) (9); e dois programas de Saúde Pública da Fiocruz, um acadêmico (6) e outro profissional (6). Os 60 programas menos produtivos publicaram um artigo cada, somando 32,6% de todos os artigos publicados na revista por programas de pós-graduação.

Cinco programas de pós-graduação publicaram ao menos 1,5% de seus artigos na RBMFC: Atenção Primária à Saúde da Universidade Federal

² International Standart Serial Number

do Rio de Janeiro (UFRJ) (4,4%); Saúde Coletiva da Universidade Federal do Espírito Santo (UFES) (2,3%); Ciências da Saúde da Universidade Federal de Viçosa (UFV) (2,0%); Ensino de Ciências da Saúde da Faculdade Dinâmica do Vale do Piranga (FADIP) (1,7%); e Interdisciplinar em Artes, Urbanidades e Sustentabilidade da Universidade Federal de São João Del-Rei (UFSJ) (1,5%).

Nesse mesmo período, a Revista de APS recebeu 145 artigos de 89 programas de pós-graduação. Os programas da área Saúde Coletiva responderam por 67 (46,2%) artigos, enquanto os da Enfermagem responderam por 26 (17,9%) e os da Interdisciplinar, por 14 (9,7%). Medicina I, II e III somaram 10 (6,9%) artigos. Tirando os 10 (6,9%) artigos provenientes de cinco programas em rede, em sua maioria os artigos foram publicados por programas das regiões Sudeste (51,1%) ou Sul (20,0%). Os onze programas de pós-graduação mais produtivos na Revista de APS responderam por 54 (37,2%) artigos: Saúde Coletiva da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF) (13); Saúde Pública (acadêmico) da Fiocruz (6); Saúde da Família da Fiocruz (6); Enfermagem da UFJF (5) e da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) (idem); Saúde Coletiva da Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS) (4); Universidade Federal do Paraná (UFPR) (4); Universidade Estadual do Ceará (UECE) (3); Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) (3); Odontologia da Universidade Luterana do Brasil (ULBRA) (3); e Ciências Aplicadas em Saúde da Universidade de Vassouras (USS) (3). Os 65 programas menos produtivos publicaram um artigo cada, totalizando 44,8%. Cinco programas publicaram pelo menos 1,5% de seus artigos nessa revista: Saúde Coletiva da UFJF (3,1%); Segurança Pública e Cidadania da Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG) (2,4%); Enfermagem da UFJF (2,3%); Odontologia da ULBRA (1,8%); e Desenvolvimento Regional e Meio Ambiente da UEMG (1,8%).

Discussão

Apesar de seu pequeno porte, com cerca de 240 artigos por quadriênio, a RBMFC atraiu um número significativo de artigos provenientes de programas de pós-graduação *stricto sensu* do Brasil. Pode parecer surpreendente uma revista médica receber a maioria de seus artigos de programas em Saúde Coletiva, mas isso já ocorria em quadriênios anteriores. Mesmo desconsiderando-se a RBMFC, médicos de família e comunidade brasileiros costumam publicar seus artigos em revistas de Saúde Coletiva (FONTENELLE *et al.*, 2021), e essa é a área em que fazem a maioria de seus mestrados e doutorados (FONTENELLE *et al.*, 2020). Na comparação com a Revista de APS, ambas recebem a maioria

de seus artigos da Saúde Coletiva e da área Interdisciplinar. A principal diferença foi que a RBMFC, uma revista médica, recebeu um pouco mais artigos das áreas de avaliação Medicina I, II e III, enquanto a Revista de APS recebeu artigos mais da área de Enfermagem.

Com relação às demais características, percebe-se que os programas profissionais e/ou em rede respondem por uma parcela relativamente grande dos artigos da RBMFC, mesmo em comparação à Revista de APS. Esses artigos vieram em grande parte do ProfSaúde, um mestrado profissional em rede coordenado pela Associação Brasileira de Saúde Coletiva (ABRASCO). Os editais do ProfSaúde dão preferência a médicos de família e comunidade, dentre as vagas reservadas a médicos. Não que o ProfSaúde tenha alguma relação preferencial com a RBMFC: mais de 99% dos artigos desse programa foram publicados em outras revistas e, após o início do quadriênio 2021–2024, a Revista de APS começou a publicar suplementos temáticos do ProfSaúde.

A RBMFC tem um pouco menos de 40% de seus artigos vindos de regiões outras que não a mais produtiva (Sudeste). Isso não significa que a revista esteja desrespeitando o limite colocado pela LILACS³, já que ele diz respeito a todos os artigos da revista (e não só aqueles provenientes de programas de pós-graduação) e tem mais a ver com a contagem dos autores do que dos artigos. Mesmo assim, percebe-se que o critério geográfico de não-endogenia pode ser mais fácil de cumprir para revistas que tenham maior proximidade com programas de pós-graduação de regiões outras que não o Sudeste. No caso específico da RBMFC, frisa-se que as regiões Sudeste e Sul concentram a maioria dos médicos de família e comunidade tanto na residência médica e/ou a prova de título de especialista quanto no mestrado e/ou doutorado (FONTENELLE et al., 2020).

Como seria de se esperar, alguns poucos programas publicaram mais artigos na RBMFC, muitos programas publicaram poucos artigos, e há uma transição suave entre os extremos dessa distribuição. Essa relativa concentração em alguns programas parece ter sido mais acentuada na RBMFC do que na Revista de APS. Essa maior concentração parece ser explicada, ao menos em parte, pela maior proporção de artigos na Revista de APS de programas da área de Enfermagem e/ou do Nordeste.

Um dos programas mais produtivos na RBMFC, o Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva da Universidade Federal do Espírito Santo (UFES), abriga um dos editores-chefe da RBMFC. Da mesma forma, a Revista de APS é publicada pela Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF), que tem

³ Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde

dois programas de pós-graduação dentre os mais produtivos na revista. Isso não significa necessariamente que as revistas estejam privilegiando a “prata da casa”: como ressaltam Scanff e colaboradores (2021), há motivos legítimos para editores estarem entre os autores mais prolíficos de suas revistas. De qualquer forma, nem esses programas, nem nenhum outro, respondem por mais de 10% dos artigos de cada uma das duas revistas. (Vale lembrar que existem diferenças entre os critérios da LILACS e a forma como as proporções foram calculadas neste estudo.)

Note-se que os achados meramente descrevem o quadriênio de 2017–2020. Não foi realizada qualquer inferência estatística, de forma que não se pode afirmar até que ponto os padrões identificados não resultam meramente do acaso. Da mesma forma, este estudo não se propôs a comparar esse quadriênio com o anterior, nem a fazer projeções para o quadriênio seguinte. Os achados também se aplicam especificamente às revistas descritas, não sendo objetivo do estudo generalizar para outras revistas. Por fim, vale a pena reiterar que artigos publicados em colaboração por mais de um programa foram contados mais de uma vez, o que exige cautela ao interpretar os resultados.

Considerações finais

Ao demonstrar a tabulação desses dados, o estudo descreu objetivamente algo que até então só se conhecia subjetivamente: de onde vêm os autores da revista em questão. Assim como qualquer recorte que se adote, a abordagem deixa de fora algumas questões relevantes, como quais são os programas de residência médica que publicam na revista, ou qual é a relevância internacional da mesma. Por outro lado, a abordagem permitiu enxergar a revista com outros olhos, o que deverá contribuir para o planejamento de seus próximos anos.

Mais ainda, o estudo demonstrou um procedimento que pode ser adotado por qualquer revista científica que receba artigos de programas brasileiros de pós-graduação *stricto sensu*. Vale lembrar que o código de análise está disponível abertamente, e que depende apenas de software livre para ser executado. Assim, ainda que não tenha sido criada uma interface de usuário mais amigável, o código de análise foi escrito de forma a ser facilmente editado para tabular os dados de outras revistas.

Referências

FONTENELLE, L. F. et al. Postgraduate education among family and community physicians in Brazil: the Trajetórias MFC project. *Family Medicine and Community Health*, v. 8, n. 3, p. e000321, 1 set. 2020.

FONTENELLE, L. F. et al. In which journals do family and community physicians in Brazil publish? the Trajetórias MFC project. *Revista Brasileira de Medicina de Família e Comunidade*, v. 16, n. 43, p. 2589, 5 abr. 2021.

SCANFF, A. et al. A survey of biomedical journals to detect editorial bias and nepotistic behavior. *PLOS Biology*, v. 19, n. 11, p. e3001133, 23 nov. 2021.

Leonardo Ferreira Fontenelle

Minicurrículo: Atua como Editor Associado (anteriormente, um dos editores-chefe) na Revista Brasileira de Medicina de Família e Comunidade, e Médico de Família e VComunidade da Universidade Federal do Espírito Santo. Tem Doutorado em Epidemiologia pela Universidade Federal de Pelotas.

Contribuição de autoria: conceituação, metodologia, *software*, análise formal, escrita – primeira redação.

<https://orcid.org/0000-0003-4064-433X>

E-mail: leonardof@leonardof.med.br

Thiago Dias Sarti

Minicurrículo: Atua como um dos editores-chefe da Revista Brasileira de Medicina de Família e Comunidade, e Professor Adjunto da Universidade Federal do Espírito Santo. Tem Doutorado em Saúde Pública pela Faculdade de Saúde Pública da Universidade de São Paulo.

Contribuição de autoria: conceituação, escrita – revisão e edição.

<https://orcid.org/0000-0002-1545-6276>

E-mail: tdsarti@gmail.com